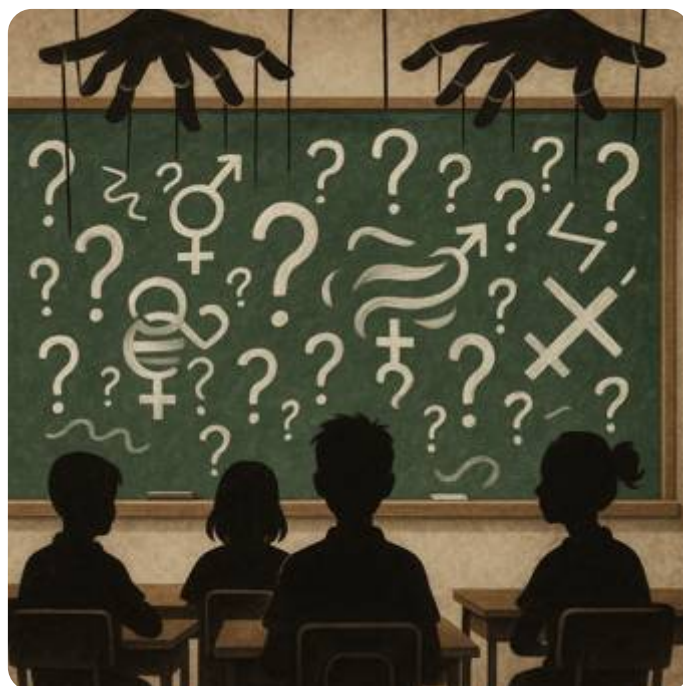




Educação para a Confusão: Quando a Escola Brinca com Identidades em Formação

Publicado em 2025-12-15 12:55:18



BOX DE FACTOS

- Programas de “educação para a sexualidade e género” ocupam espaço onde antes se ensinava cidadania, direitos e responsabilidades.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Pais são frequentemente arrastados da discussão, tratados como obstáculos e não como parceiros educativos.
- O resultado é uma geração mais confusa, mais frágil e menos preparada para a responsabilidade e a vida em sociedade.
- A crítica não é à existência de educação sexual, mas à sua deriva ideológica e desajustada à maturidade dos jovens.

Educação para a Confusão: Quando a Escola Brinca com Identidades em Formação

A escola devia ser o laboratório da cidadania, onde se aprende o valor da verdade, da responsabilidade e da liberdade com limites. Em vez disso, em demasiadas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*formação. Não é progresso conjugar jovens — e
irresponsabilidade adulta mascarada de modernidade.*

Da cidadania à ideologia: a troca silenciosa

Durante décadas falámos da necessidade de educar para a **Cidadania**: conhecer direitos, mas também deveres; perceber o funcionamento das instituições; compreender o que é a liberdade de expressão e onde termina quando começa a dignidade do outro; aprender que andemocracia não é uma app que se instala, mas um exercício diário de responsabilidade. Tudo isto exigia trabalho sério, continuidade, exigência intelectual e um certo incómodo para quem governa: um povo formado pensa, questiona e recusa ser manobrado.

Aos poucos, porém, assistimos a uma troca quase silenciosa. Em vez de aprofundar cidadania crítica, ética pública, análise de informação, combate à corrupção e consciência social, a escola passou a dedicar uma fatia crescente do tempo lectivo a temas de sexualidade e género apresentados como eixo central da identidade. A questão não é a existência de educação sexual — necessária e saudável — mas a sua **hipertrofia ideológica**, empurrando para a periferia aquilo que deveria estar no centro: o carácter, a responsabilidade, o pensamento crítico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sou eu?”, “Para onde vou?”, “O que quero ser?”. O que mudou não foi a dúvida, mas a forma como o mundo adulto se aproveita dela. Em vez de orientar, clarificar e dar tempo para amadurecer, uma parte do sistema educativo decidiu **teorizar em cima da fragilidade**. Apresentam-se a miúdos de 12, 13 ou 14 anos grelhas conceptuais que nem muitos adultos dominam, com vocabulário técnico-político colado à pressa sobre realidades humanas profundas.

Quando se martela que tudo é fluido, instável, reversível e “em aberto”, sem o cuidado de dar âncoras, corre-se o risco de criar não liberdade, mas **desorientação estrutural**. E a desorientação, sobretudo quando alimentada por redes sociais, algoritmos e pressões de grupo, abre portas a comportamentos extremos, a decisões impulsivas e a sofrimento psicológico silencioso. A identidade não é um brinquedo descartável – é uma construção longa, que exige tempo, silêncio interior, modelos adultos coerentes e espaço para errar sem ser instrumentalizado.

Quando a escola expulsa os pais do diálogo

Uma das perversidades mais discretas deste novo paradigma é a forma como os pais são frequentemente colocados à margem. Sob o pretexto de proteger a “autonomia do jovem”,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estruturantes e delicados, sem informar claramente os pais, sem os envolver na construção do percurso educativo dos filhos.

A escola torna-se, assim, um espaço onde se podem introduzir determinados discursos sem contraditório. E se alguém questiona, é rotulado de retrógrado, reaccionário ou ignorante. Este reducionismo é intelectualmente desonesto: há uma diferença abissal entre defender respeito por todas as pessoas e aceitar, sem debate, que qualquer modelo identitário importado seja imposto como nova ortodoxia pedagógica.

Respeito não é doutrinação, ciência não é slogan

Educar para o respeito significa ensinar que ninguém pode ser humilhado, discriminado ou violentado pela forma como vive o seu corpo, o seu amor ou a sua identidade. Isso é básico, civilizacional e inegociável. Mas uma coisa é o respeito; outra, muito diferente, é transformar teorias sociopolíticas em dogmas escolares, apresentados como “ciência inquestionável” quando, muitas vezes, nem sequer há consenso académico sobre elas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

clima em que quem ousa pedir rigor é empurrado para a lista negra dos suspeitos. É o triunfo da **militância sobre a razão**.

O dano invisível: mentes frágeis, ansiedade à solta

Tudo isto acontece num contexto em que os jovens já enfrentam um cocktail explosivo: hiperconectividade, redes sociais que amplificam inseguranças, comparações constantes, pressão estética, precariedade futura, famílias cansadas, professores exaustos. Em vez de reduzir a carga, a escola acrescenta-lhe mais camadas de incerteza ontológica: “E se não fores quem pensas que és?”, “E se a tua identidade tiver de ser redefinida todas as semanas?”.

Não espanta que se multipliquem diagnósticos de ansiedade, depressão, sensação de vazio, perda de sentido. O sistema proclama liberdade, mas entrega angústia. Em nome de proteger minorias, o que é justo e necessário, sacrifica-se a serenidade da maioria, atirando todos para uma espécie de nevoeiro permanente. Não é assim que se constrói uma geração sólida; é assim que se fabrica uma sociedade emocionalmente instável, mais fácil de controlar e menos capaz de resistir ao abuso de poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

formação de cidadãos, não de consumidores de rótulos identitários. Falaria, sim, de sexualidade – mas com sobriedade, adequação à idade, envolvimento dos pais e fundamento científico. E usaria o resto do tempo para aquilo que anda perigosamente esquecido:

- Ensinar como funciona o Estado, os impostos, os serviços públicos e o impacto da corrupção na vida real das pessoas.
- Treinar o pensamento crítico, a leitura profunda, a comparação de fontes e a resistência à manipulação mediática.
- Educar para a responsabilidade: cumprir compromissos, respeitar o outro, cuidar do espaço público, participar na comunidade.
- Desenvolver inteligência emocional: gerir frustração, lidar com o conflito, aprender a discordar sem destruir o outro.
- Promover a liberdade interior: a capacidade de pensar por conta própria, sem medo de rótulos e sem submissão a modas ideológicas.

Isto é cidadania. O resto, quando se torna excessivo, é ruído. E por muito bonito que o pintem, ruído continua a ser ruído

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: entre o respeito e a lucidez

Não precisamos de regressar ao passado cinzento, moralista e hipócrita. Mas também não precisamos deste presente histriónico, onde cada sala de aula parece um palco de experimentação ideológica. Há um caminho intermédio: o da **lucidez**. Respeitar todas as pessoas, proteger as minorias, combater a discriminação – e, ao mesmo tempo, recusar a instrumentalização dos jovens como terreno de prova para agendas que mudam ao ritmo das modas políticas.

Os jovens merecem mais do que slogans. Merecem verdade, serenidade, rigor e adultos que não tenham medo de dizer: “Ainda não tens de decidir tudo agora. Tens tempo. O mais importante, primeiro, é tornares-te um ser humano inteiro, com carácter, empatia e pensamento crítico. O resto virá por acréscimo”.

Quando a escola voltar a ser este lugar – de exigência, respeito e humanidade – talvez possamos, finalmente, dizer que estamos a educar para a liberdade, e não para a confusão.

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen

Crónica publicada em Fragmentos do Caos – opinião livre, sem algemas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)